

ASPECTOS EMOCIONAIS GERADOS PELA MORTE DO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Patrícia Nascor Gardemann¹
 Cristiane Sella Paranzini²
 Jamile Haddad Neta³
 Sílvia Manduca Trapp⁴

GARDEMANN¹, P. N.; PARANZINI², C. S.; NETA³, J. H.; TRAPP⁴, S. M. Aspectos emocionais gerados pela morte do animal de estimação. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar*, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 33-36, jan./jun. 2009.

RESUMO: A ligação entre o homem e os animais de companhia tem sido cada vez mais intensa, assim como os benefícios dela resultantes. As emoções identificadas no proprietário que perde o seu animal de estimação evidenciam a importância deste no núcleo familiar. Por meio da aplicação de um questionário, verificou-se que os sentimentos mais comuns gerados pela perda do animal de estimação foram: tristeza, nó na garganta, choro e sensação de falha. É importante que o veterinário identifique esses sentimentos, respeite e seja solidário, contribuindo para a evolução e resolução das etapas que compreendem o processo do luto.

PALAVRAS – CHAVE: Animal de estimação. Morte. Emoções.

EMOTIONAL ASPECTS GENERATED BY THE DEATH OF A PET

ABSTRACT: The connection between a man and a fellow animal has been increasingly intense as well as its benefits. The emotions identified in an owner who loses his pet highlight the importance of the family. Through the application of a questionnaire, it was found that the most common feelings generated by the loss of a pet were: sadness, knot in the throat, crying and feeling of failure. It is important that the veterinarian identifies such feelings, respects and has solidarity to contribute to the evolution and resolution of the steps that comprise the process of mourning.

KEYWORDS: Pet. Death. Emotions.

ASPECTOS EMOCIONALES GENERADOS POR LA MUERTE DE UNA MASCOTA

RESUMEN: La conexión entre el hombre y los animales de compañía ha sido cada vez más intensa, así como las ventajas de ella resultantes. Las emociones identificadas en el propietario que pierde a su mascota evidencian la importancia de este en el núcleo familiar. A través de la aplicación de un cuestionario, se constató que los sentimientos más comunes generados por la pérdida de los animales de compañía fueron: tristeza, nudo en la garganta, llanto y sentimiento de fracaso. Es importante que el veterinario identifique esos sentimientos, respete y sea solidario, contribuyendo para la evolución y resolución de las etapas que comprenden el proceso de luto.

PALABRAS CLAVE: Mascota. Muerte. Emociones.

Introdução

Os animais domésticos têm vivido em associação com seres humanos por muitos anos. Ultimamente, a relação entre homens e animais tem despertado cada vez mais interesse de diversas áreas. A ligação entre estas espécies tem se tornado mais estreita à medida que aumentam os benefícios que resultam dela. Ambos, cães e gatos, têm sido utilizados com sucesso em programas terapêuticos possibilitando a alguns pacientes uma vida mais independente física e emocionalmente. Os animais facilitam o convívio social, proporcionam conforto, companhia e amor incondicional tendo um papel importante, especialmente na vida de idosos e de pessoas emocionalmente fragilizadas por diversos eventos (p. ex., quimioterapia) ou colocadas à margem da sociedade,

como portadores de doenças (p.ex., AIDS) (TABOADA; JOHNSON; BRACKENRIDGE, 1998; KAUFMAN; KAUFMAN, 2006; LEFEBVRE et al., 2008).

Os animais de companhia são considerados como membros da família. Mudanças na estrutura familiar têm gerado um aumento do número de pessoas que vivem somente com um ou mais animais de estimação. Quando ocorre a morte de um animal de estimação, pode ser intenso o processo do luto e suas manifestações vivenciadas pelo proprietário (CLEMENTS; BENASUTTI; CARMONE, 2003).

Diante deste cenário, o médico veterinário deve estar preparado para lidar com as mais diversas emoções desencadeadas quando o elo intenso se desfaz devido à morte de um animal de estimação. A morte do animal de estimação pode ser tão devastadora quanto à perda de um ser humano e

¹Médica veterinária. Residente em Medicina Veterinária - Área de Clínica Médica de Animais de Companhia. Universidade Estadual de Londrina (UEL). Rod. Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380, Londrina -PR. E-mail: patigardemann@hotmail.com

²Médica veterinária autônoma. EccoZoo, R. Foz do Iguaçu, 90, sl-4, Jd. Bancários, Londrina - PR. E-mail: eccoZoo@ig.com.br

³Médica veterinária, mestre. Conspet Clínica Veterinária, Av. Paraná, 434, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: jamile@conspet.com.br

⁴Médica veterinária, profa. dra., CCHSET-A, UNOPAR, PR 218, Km 1, Araçongas - PR. Cep 86702-274. E-mail: smanducatrapp@gmail.com (autor para correspondência)

não deve ser tratada como algo trivial (KAUFMAN; KAUFMAN, 2006).

Cabe aos médicos veterinários buscarem informações quanto ao processo do luto que ocorre quando um proprietário perde o seu animal de companhia, para que ele seja capaz de identificar os problemas que ocorrem neste processo e preveni-los ou amenizá-los da melhor maneira possível.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi identificar as relações e os sentimentos vivenciados por pessoas que perderam a companhia do seu animal.

Material e Métodos

A pesquisa foi divulgada por meio de cartazes e explanação verbal no campus de Arapongas, pertencente à Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Aos candidatos interessados em participar da pesquisa foi aplicado um questionário adaptado de Planchon e colaboradores (2002) com perguntas referentes aos sentimentos vivenciados após a morte do animal de estimação.

Resultados

Após a divulgação da pesquisa, duzentas e três pessoas preencheram os questionários. Dentre os candidatos estavam acadêmicos dos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia e Medicina Veterinária, além de docentes e demais funcionários do campus de Arapongas da UNOPAR. Considerando a faixa etária dos voluntários, 56,2% tinham entre 17 e 20 anos, 29,6% tinham entre 21 e 29 anos e 14,3% apresentavam idade igual ou superior a 30 anos. Cinquenta vírgula três por cento dos entrevistados eram do gênero feminino. Quanto ao grau de instrução, 95,6% apresentaram o segundo grau completo e 4,4% o terceiro grau completo.

Setenta e nove animais, ou seja, 38,9% morreram em decorrência de traumas provocados por acidentes automobilísticos e 60,6% morreram em consequência de doenças. A eutanásia foi a razão da morte de 17,7% dos animais.

Desde a perda do animal até o preenchimento do questionário, o tempo decorrido foi menor ou igual a um ano em 23,7% maior que um e menor que cinco anos em 43,8% e maior que cinco anos em 32,5% dos casos.

Dentre os voluntários que autorizaram a realização da eutanásia, sete (19,4%) voltaram a procurar o médico veterinário em um período inferior.

Os resultados observados mostraram que os sentimentos predominantes após a morte do animal de estimação foram tristeza, (91,6%), nó na garganta (73,9%), choro (58,1%), sensação de falha (43,4%), sensação de culpa (37,9%), raiva (37,4%), insônia (31,0%), solidão (24,6%), necessidade de gritar com alguém (18,7%) e alívio (7,9%) (Figura 1). Como evidenciado nos questionários respondidos, todos os voluntários vivenciaram mais de uma reação ou sentimento.

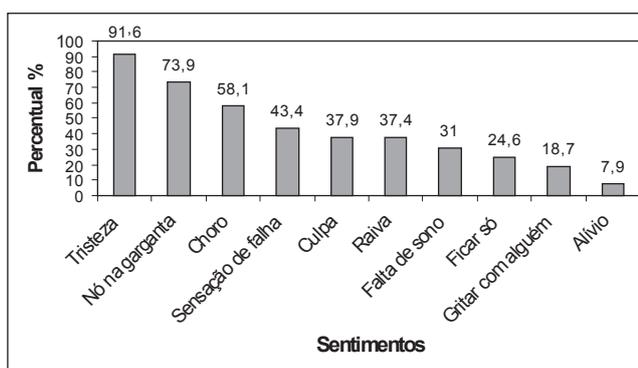


Figura 1. Percentual dos sentimentos vivenciados por proprietários que perderam o seu animal de estimação. UNOPAR, Arapongas, 2009.

Discussão

Os resultados indicam que todos os proprietários têm algum tipo de sentimento com relação à perda de seu animal de estimação. Emoções como nó na garganta, culpa, sensação de falha e falta de sono são demonstrações de angústia aguda (KAPLAN; SADOCK, 1999).

Segundo o modelo proposto por Kübler-Ross (1969), o processo de luto compreende cinco estágios: negação, negociação, raiva / culpa, depressão e aceitação. São sentimentos fortes e, por vezes, ambivalentes, necessitando de tempo e espaço para a sua elaboração (KOVÁCS, 2007).

A raiva pode ser direcionada para o médico veterinário, familiares e amigos. É preciso que este profissional seja tolerante, compreensivo e paciente, evitando respostas defensivas, mesmo que o cliente não esteja correto. A raiva também pode ser demonstrada na forma de culpa, sendo definida como raiva interior. O proprietário sente-se culpado porque foi incapaz de impedir a morte de seu animal, que é a expressão de falha. Enquanto permanecer a sensação de raiva e culpa, será evitada a aceitação da morte e o processo de lamentação ficará estacionado e se manterá (TABOADA; JOHNSON; BRACKENRIDGE, 1998).

A tristeza ou depressão envolve os episódios de choro, insônia e a necessidade de ficar só (isolamento). Perante essas emoções é de grande valia certificar ao proprietário da importância de seu animal e do respeito por sua dor (FELDMAN, 2000).

Médicos veterinários que incorporam um esquema de aconselhamento com relação à perda do animal de estimação são indicados por proprietários e conquistam a fidelidade dos clientes, pois eles reconhecem que receberam suporte emocional adequado (FELDMAN, 2000; HETTS; LAGONI, 1990).

Como evidenciado neste estudo, a perda do animal de estimação gera emoções e, segundo Clements e colaboradores (2003), pode até mudar o estilo de vida do proprietário. A forma com que o veterinário pode tornar-se disponível e demonstrar compaixão pela situação do proprietário com o objetivo de auxiliá-lo ainda precisa ser pesquisada. Estudos encontrados na literatura internacional têm evidenciado algumas atitudes como: carta de condolência, criação de um memorial no estabelecimento veterinário, suporte por meio de ligações e reuniões interativas entre proprietários, veterinários e psicólogos. No exterior, a relevância deste assunto é observada, em parte, pela inclusão de uma disciplina que aborda o processo de luto na grade curricular de medicina

veterinária de algumas Universidades. No Brasil, há escassez de informações sobre os aspectos relacionados à morte do animal e a respeito das necessidades, principalmente imediatas, do proprietário que se encontra em processo de luto (FELDMANN, 2000; DUNN; MEHLER; GREENBERG, 2005).

Compreender as reações associadas ao processo de luto é também importante para proteger o médico veterinário da exaustão constante e intensa, comum entre profissionais da área da saúde, quando os mesmos se sentem gradativamente inúteis na sua atividade e passam a atuar de forma que não condiz com os próprios valores (SHANAFELT et al., 2002).

A competitividade no mercado aumenta a cada ano e permanecer nele dependerá da capacidade de identificar novas tendências. Assim, além do reconhecimento dos problemas físicos do paciente, é importante o médico veterinário estar preparado para auxiliar os proprietários em momentos dolorosos resultantes da perda de um animal de companhia.

Conclusão

O estudo demonstrou que existem manifestações do processo de luto quando um proprietário perde o seu animal de estimação. Tendo em vista que o processo de lamentação pode ser determinante para que o proprietário aceite a morte do animal e reorganize sua vida, o médico veterinário deve identificar estas reações e assegurar ao cliente de que as diversas reações que compõem o processo são absolutamente normais e necessárias.

Referências

CLEMENTS, P. T.; BENASUTTI, K. M.; CARMONE, A. Support for bereaved owners of pets. **Perspect. Psychiatr. Care**, v. 39, n. 2, p. 49-54, 2003.

DUNN, K. L.; MEHLER, S. J.; GREENBERG, H. S. Social work with a pet loss support group in a university veterinary hospital. **Soc. Work Healthy Care**, v. 41, n. 2, p. 59-70, 2005.

FELDMANN, B. M. Thoughts on the condolence letter. **Journal American Veterinary Medical Association**, v. 218, n. 3, p. 339-340, 2000.

HETTS, S.; LAGONI, L. The owner of the pet with cancer. **Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 20, n. 4, p. 879-896, 1990.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Tratado de psiquiatria**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 1858-1864.

KAUFMAN, K. R.; KAUFAMN, N. D. And then the dog died. **Death Stud.** v. 30, n. 1, p. 61-76, 2006.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

KOVÁCS, M. J. Perdas e o processo de luto. In: INCONTRI, D.; SANTOS, F. S. **A arte de morrer**: visões plurais. Bragança Paulista: Comenius, 2007. p. 217-238.

LEFEBVRE, S.L. et al. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. **American Journal Infectious Control**, v. 36, n. 2, p. 78-85, 2008.

PLANCHON, L.A. et al. Death of a companion cat or dog and human bereavement: psychosocial variables. **Journal of Human-Animal Studies**, v. 10, n. 1, p. 94-105, 2002.

SHANAFELT, T.D. et al. Burnout and self-reported patient care in an internal medicine residency program. **Annals of Internal Medicine**, v. 136, n. 5, p. 358-367, 2002.

TABOADA, J.; JOHNSON, S. W.; BRACKENRIDGE, S. S. Client bereavement and the grief process. In: McCURNIN, D. M. **Clinical textbook for veterinary technicians**. 4. ed. Philadelphia: Saunders, 1998. p. 723-736.

Recebido em: 02/07/2008

Aceito em: 10/12/2009

Questionário sobre sentimentos vivenciados por proprietários que perderam seu animal de estimação - adaptado de Planchon et al. (2002).

Nome: _____

Ocupação: _____

Tel.: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Grau de instrução _____

1. Qual foi a natureza da perda mais recente de seu animal de estimação? Por favor, assinale apenas uma das alternativas.

Acidente (natureza: _____)

Doença

2. A morte envolveu eutanásia?

Sim

Não

3. Qual era o tipo de animal de companhia que você tinha?

Por favor, assinale apenas o tipo de animal que você perdeu mais recentemente.

Cão

Gato

Outro. Qual? _____

4. Por favor, especifique o tempo que se passou desde que a perda ocorreu. _____.

5. Por favor, especifique há quanto tempo você tinha o animal. _____.

6. No momento da perda, você tinha outros animais na casa?

Sim

Não

7. Após a morte do animal, você retornou para conversar com o médico veterinário a respeito do assunto?

Sim (quanto tempo depois? _____).

Não

8. Você sentiu necessidade de encontrar um responsável pela morte do animal?

Sim

Não

9. Após a morte do seu animal de estimação, você: (Por favor, assinale as reações vivenciadas e indique a duração de cada uma dessas).

9.1. Sentiu um nó na garganta?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.2. Chorou?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.3. Sentiu necessidade de ficar sozinho (a)?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.4. Teve dificuldade para dormir?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.5. Gritou com alguém?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.6. Sentiu culpa?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.7. Sentiu tristeza?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.8. Sentiu raiva?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.9. Teve uma sensação de falha?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

9.10. Teve uma sensação de alívio?

Sim (___ horas ___ dias ___ semanas ___ meses).

Não

10. Achou natural?

Sim

Não